**UMA VISÃO CRÍTICA DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA PARA OS ENTRAVES DA IMPLANTAÇÃO EFETIVA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

Rayane Chagas Cavalcanti1; Maria Arniele Pereira Silva²; Neíde Fernanda de Oliveira Silva³; Maria Nathanaelle Correia Tenório4; Emily Santos de Araújo 5 ; Romildo Armindo da Silva 6.

1Graduanda em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão, rayanechagas587@gmail.com;

2Graduanda em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão; 3Graduanda em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão;  4Graduanda em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão; 5 Graduanda em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão; 6Enfermeiro, Especialista em Formação para Docência do Ensino Superior – Faculdade CESMAC do Sertão.

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde nas Escolas (PSE) foi criado com referenciais na promoção de saúde e da carta de Ottawa com a normativa nacional interministerial, que inclui o programa a atenção primária de saúde para realização de atividades para crianças e jovens que estão em casos de vulnerabilidade da rede pública de ensino tendo com os eixos a avaliação clinica e psicossocial, ações de promoção e prevenção de doenças e agravos e a capacitação dos profissionais da educação e saúde. **OBJETIVOS:** Avaliar as ações do PSE, tendo como responsável pelas ações o enfermeiro do Programa Saúde da família e os entraves para realização das atividades. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, possui caráter descritivo e qualitativo. Realizado através de buscas de artigos em bases como Scielo e Revista saúde e debate. **RESULTADOS:** A educação em saúde está inerente a qualidade de vida e, por conseguinte a construção da cidadania, entretanto, observou que as ações educativas e de saúde no PSE não são aplicadas de forma efetiva, visto que a sobrecarga de trabalho, falta de capacitação específica e falta de recursos para o PSE se tornam os entraves para a execução das atividades do programa. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto o programa agrega valores importantes para a sociedade, entretanto é notório a falta de conhecimento e estratégia nas ações do PSE dos profissionais como também a displicência da gestão na liberação dos recursos para o funcionamento.

**DESCRITORES:** PSE;EDUCAÇÃO EM SAÚDE; ESF.

**REFERÊNCIAS:**

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p.773-789, set. 2018.

SOARES, Carine de Jesus et al. PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA. **RevEnfermUfpe**, Recife, v. 1, n. 10, p.4487-4493, dez. 2016.

SILVA, Kenia Lara et al. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. **Reme**: Revista Mineira de Enfermagem, [s.l.], v. 18, n. 3, p.614-621, set. 2014. GN1 Genesis Network.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al . Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil.**J. Hum. Growth Dev.**,  São Paulo ,  v. 25, n. 3, p. 307-312,   2015 .